

M. S. de Melo (UEPG-DEGEO – Ponta Grossa)
 M. J. Garcia (UnG – Depto. Geociências – Guarulhos)
 P. C. F. Gianinni (IGUSP DGSA – São Paulo)

RESUMO: Acumulações descontínuas de sedimentos recentes com até uma dezena de metros de espessura são comuns em Ponta Grossa. Depósitos cortados por uma boçoroca urbana exibem, nos três metros basais, leitos decimétricos de material rudáceo com fragmentos de folhelho devoniano (Formação Ponta Grossa) pouco alterado, intercalados com leitos argilosos de coloração acizentada, também derivados do folhelho. Palinologia destes sedimentos permitiu identificar a predominância de associação indicativa de domínio de campos, sob condições paleoclimáticas com estação seca de longa duração, atestada pela presença de Magnoliófitas (angiospermas) de pequeno porte (Poaceae, Asteraceae, Umbelíferae, Rubiaceae). Outrossim, a presença na mesma associação de fungos, esporos de pteridófitas e algas sugere a alternância da longa estação seca com outra, curta, mais quente e úmida. Datações radiométricas de restos vegetais contidos nestes sedimentos indicaram idades de 15920 ± 120 anos BP. Nos três metros de topo predomina material silto-argiloso avermelhado laminado, onde ocorrem caolinita e illita, em contraste com a presença de clinocloro observada nos folhelhos da área-fonte. As características dos sedimentos sugerem a ocorrência de importante fase paleoclimática de desequilíbrio ambiental (bio-resistência) ao final do Pleistoceno, com acentuada denudação das encostas e entulhamento dos talwegues.

Palavras-chave: geomorfogênese, paleoclimas, sedimentação quaternária.

Luizeno = 3054882

LINEAMENTO TRANSBRASILIANO NO PANTANAL-CHACO

P. C. Soares (soares@geologia.ufpr.br, UFPR - Ciências da Terra - Curitiba, Brasil)
 L. Rabelo (UFPR)
 A. P. Fiori (UFPR)
 F. Wiens (Geoconsultores, Assunción, Paraguay)

Apoio: "Geoenvironmental dynamics of Pantanal-Chaco...", European Union Research Fund.

As bacias do Pantanal e Chaco constituem duas depressões alongadas norte-sul, vizinhas porém descontínuas ao longo de um lineamento morfo-estrutural marcado por várias feições geomórficas atuais no relevo deposicional e no relevo erosivo. As modificações geomórficas no interior do Pantanal foram identificadas com o exame de anomalias espectrais e morfológicas na parte central, nordeste e sudoeste do Pantanal e na parte norte do Chaco, em imagens Landsat V. Seguindo em imagens NOAA, a faixa estrutural se prolonga até a borda sul da bacia do Bananal, onde torna-se evidente seu caráter de extensão do lineamento Transbrasiliiano aí já caracterizado, por diversos autores, como prolongamento de feições detectadas desde a costa atlântica no Ceará. Também em imagens NOAA, para sudoeste, o lineamento é bem evidente pelo desvio para oeste, por cerca de 50 quilômetros do Rio Paraguai, a jusante de Corumbá, tendo abandonado seu canal norte-sul, no limite entre o Pantanal e o Chaco. No Chaco um conjunto de feições morfológicas e espectrais alinhadas com direção sudoeste marca claramente o lineamento, delimitando, a norte, também o grande leque aluvial do Pilcomayo. Esta estrutura delimita na depressão do Chaco, como bacia tectônica terciária e quaternária, a Plataforma de Baía Negra, separando-a da bacia de Curupaity a norte. A extensão sudoeste para a cordilheira dos Andes, através de mapas geológicos, revela que o lineamento é continuação do sistema transcorrente Toro-Negro-Umango-Mas, com um nítido padrão dinâmico diferenciado a norte e sul do falhamento na continuação do lineamento Transbrasiliiano. O padrão dos sismos ao longo e nas proximidades do Lineamento revela a distribuição diferencial de tensões a norte e sul.

Palavras-chave: tectônica continental, neotectônica, Pantanal, Chaco